



**UNIÃO
NACIONALISTA**

Boletim Nacionalista

Volume I - Edição 2

Jul-Ago-Set 2010

Verás que um filho teu não foge à Luta !

Honra, Bravura e Lealdade !

**A Família
Como deve ser!**

**Parada Gay,
Feminismo e a
Nova Ordem
Mundial**

**Legionário
Nacionalista
Parte III**

**O Foro
de São Paulo
e suas ligações
com grupos
narco-traficantes**



Família

Editorial

“Quando se foge e se deixa tudo para trás, o único tesouro que podemos levar conosco é a memória. A memória das nossas origens, das nossas raízes, da nossa história ancestral. Só a memória pode permitir-nos renascer do nada. Não importa onde, não importa quando, mas se conservarmos a recordação da nossa grandeza de outrora e os motivos pelos quais a perdemos, ressurgiremos.”
(A Última Legião, Massimo Manfredi)

Decidimos nesta edição do Boletim Nacionalista apresentar o tema Família, porque vem sendo observada nas últimas décadas uma verdadeira enxurrada de ataques e desestímulos a esta instituição.

Há hoje, na mídia alimentada e sustentada por interesses escusos de todos os tipos, uma campanha, ou “agenda”, a ser cumprida com o propósito único de desacreditar esta celestial instituição. Os ataques são os mais variados possíveis, da quebra da autoridade representada pelo desrespeito aos pais, até a valorização da prática homossexual. Os resultados estão aparecendo: aborto de inocentes, violência doméstica, falta de virilidade, amortecimento da sensibilidade, má formação de caráter e por fim, famílias destruídas.

Frente a tudo isso, nós afirmamos: Sem a Família não existe Sociedade, Nação, País, nem Civilização! Sem uma Família bem constituída não existe transmissão de valores elevados, essenciais à manutenção do Estado! Sem a Família não existe a geração de grandes personalidades!

É um verdadeiro ultraje aos nossos ancestrais Bandeirantes, que lutaram bravamente pela absoluta unidade da Nação brasileira, aos Guerreiros das Batalhas dos Guararapes, de onde nasceu o nosso glorioso Exército, com a união das raças, aos bravos soldados e marinheiros da campanha de Riachuelo, na guerra do Paraguai, que elevaram os valores pátrios. E a todos aqueles homens e mulheres que a ajudaram a edificar esta Nação.

Todos estes heróis foram gerados na Família Tradicional Brasileira! E sem esta, o que será gerado? Efeminados, corruptos, irresponsáveis, materialistas, traidores, pervertidos. Estes não servem à Nação!

De Plínio Salgado, em seu maravilhoso texto ao afirmar; “Corre hoje o preceito de que a educação antiga, afetuosa, mas severa, criava complexos insanáveis da idade adulta produzindo homens tímidos, indecisos, introvertidos, incapazes de triunfar na vida. Nada mais falso. Pela educação tradicional brasileira, se formaram crianças que um dia se chamaram Caxias, Osório, Tamandaré, Barroso, Nabuco, Rui Barbosa...”. Até o colaborador Marcelo Silveira com revelações surpreendentes sobre a “agenda” da Nova Ordem Mundial para a Família. Alertamos os nossos leitores, aliados e verdadeiros nacionalistas, a se “blindarem” frente à nova investida contra os valores formadores da nação.

Fazemos uma breve exposição sobre a ligação do Foro de São Paulo com narcotraficantes realizadas com frequentemente por Reinaldo Azevedo. Onde este apresenta verdadeiras distorções e manobras no sentido de esconder estas relações. Deixando a Nação brasileira mais uma vez envergonhada de ter “ex” terroristas e subversivos no comando do País.

Tivemos duas alterações nesta edição: O Legionário Nacionalista continuará a ser publicado em mais uma edição e optamos por excluir da pauta o texto sobre os Pedágios e as Eleições, uma vez que o BN tomará uma linha doutrinária, ao contrário de ser “comentador” de fatos transitórios. Isso caberá exclusivamente ao portal da União Nacionalista.

Brademos pela boa luta. E lembremos do Almirante Barroso na batalha de Riachuelo:

“Sustentai o fogo, que a vitória é nossa!”.



A Família tradicional brasileira é o alicerce fundamental onde reside a resistência dos valores que edificaram nossa Nação.

Nesta edição:

| | |
|---|----------|
| Editorial | 2 |
| A Família Plínio Salgado | 3 |
| Parada Gay, Feminismo e a Nova Ordem Mundial Marcelo Silveira | 4 |
| O Legionário Nacionalista | 6 |
| O Foro de São Paulo e as ligações com grupos narco-traficantes | 8 |

A Família

Plínio Salgado (Compêndio de Instrução Moral e Cívica)

Nessa pequena república que chamamos Família, o homem e a mulher exercem seu primeiro magistério e sua primeira magistratura, pois lhes compete serem os primeiros mestres na educação dos filhos e exercerem a autoridade no lar.

Os pais devem formar os corações de seus filhos para os nobres ideais e grandeza do caráter.

Nenhum Estado ou Governo pode, sem transgredir o Direito Natural, as leis divinas e humanas, interferir no sentido de abolir ou enfraquecer a autonomia da Família.

Os pais têm o direito de escolher a escola para seus filhos, razão pela qual o ensino não deve ficar circunscrito ao âmbito do Estado, mas ampliar-se pela escola particular.

A Família perfeita decorre do matrimônio perfeito, pelo que é preciso que a mocidade possua consciência da responsabilidade de que assume na realização do casamento.

A Família é uma pequena república, onde o homem e a mulher exercem seu primeiro magistério e sua primeira magistratura.

Primeiro magistério, porque os filhos, antes de irem para a escola, devem ser educados por seus pais, que lhes incutem, desde a idade tenra, as noções dos deveres, as superiores aspirações na vida, os sentimentos de amor a Deus e à Pátria. É justamente quando a criança começa a discernir e a fazer perguntas a propósito de tudo, a ocasião mais propícia aos ensinamentos. É a ocasião de lhe explicar os mistérios da natureza com a linguagem simples e apropriada ao seu entendimento. É a ocasião de lhe serem contadas histórias que exaltem as virtudes, despertando, no pequeno ser, o desejo de um dia praticá-las.

Chegado o momento de mandá-la à escola, os mestres já encontrarão terreno fertilizado para lançar a semente da educação. Os alunos mais aplicados e de comportamento melhor são aqueles que tiveram a ventura de crescer num lar onde os pais tiveram a consciência da sua responsabilidade perante Deus e a nação. Esse magistério é exercido também pelo exemplo.

Enganam-se os que julgam não ter a criança discernimento para entender certas conversas dos

grandes. Numa casa onde os assuntos são negócios, muitas vezes ilícitos, exhibições de luxo, preocupações exclusivamente materiais e onde nunca se ouve falar de idealismo, de nobreza de caráter, de engrandecimento das pessoas pelo sacrifício e tenacidade no trabalho, as crianças e os adolescentes se preparam para ser homens e mulheres inúteis e até nocivos à sociedade.

Corre hoje o preconceito de que a educação antiga, afetuosa mas severa, criava complexos insanáveis da idade adulta produzindo homens tímidos, indecisos, introvertidos, incapazes de triunfar na vida. Nada mais falso. Pela educação tradicional brasileira, se formaram crianças que um dia se chamaram Caxias, Osório, Tamandaré, Barroso, Nabuco, Rui Barbosa. A aceitar o argumento que hoje prepara os futuros "play-boys", esses grandes vultos da nossa História deveriam ter sido idiotas, complexados, e não a personalidades cheias de grandeza que foram.

Aos pais compete, portanto, o magistério inicial que precede o da escola. Mas além de tal prerrogativa e impositiva missão, cabe ao pai e à mãe de família exercer grave magistratura, exigida pelo Direito Natural e pelas leis divinas e humanas; a da autoridade familiar.

Nenhum Estado, nenhum Governo pode nela interferir, como acontece nos países comunistas, onde as crianças estão sob a guarda dos progenitores somente até certa idade, sendo entregues à autoridades estatais que lhes designam a escola e até a profissão futura. Em nosso País, os pais escolhem livremente a escola para os seus filhos e os encaminham de acordo com a vocação revelada no lar, sendo os brasileiros livres para optar pela carreira que mais lhes agrada.

Dizemos, pois, que a Família é autônoma e auto-determinativa. É o primeiro dos grupos naturais criados pelo Homem para o cumprimento de seus deveres e defesa de seus direitos. Dessa liberdade decorre a existência da escola particular, que deve ser mantida a fim de que não seja ferido o direito de livre escolha pelos chefes de família. Suprimir, ou subordinar, aos critérios da escola pública, a escola particular, é dar o primeiro passo para estatização da família e o início da sua destruição.

Entretanto, acima das ilegítimas interferências do Estado, colocamos a própria disposição dos cônjuges, quando se unem pelo casamento. Se a Família é a célula fundamental de uma Nação, cumpre preparar a mocidade para o matrimônio.

Parada Gay, Feminismo e a Nova Ordem Mundial

"Uma verdadeira Sodoma nas ruas de São Paulo com o apoio dos governantes."

Todos os anos é realizada a “**Parada Gay**” na Av. Paulista, o centro comercial da capital paulistana. Em todas as suas edições são observadas um grande suporte da mídia e das nossas autoridades públicas, de olho no lucrativo negócio no qual milhares de pederastas do mundo inteiro vêm anualmente para cultivarem o uranismo na metrópole.

O “espetáculo” é o mesmo de sempre: ao som da música eletrônica emanada de carros de som, somando-se com uma maior parte de curiosos, reúne-se uma multidão de pessoas drogadas, embriagadas e, conforme diversos relatos, parte delas entregando-se a orgias e degradando-se na rua em plena luz do dia para qualquer um que estiver passando pelo evento ver. Numa de suas edições (2007), foram distribuídos milhares de panfletos incentivando (falava em orientações) o uso da cocaína, fora os habituais, falando sobre o “sexo seguro”, que ainda pode ser encontrado no portal da Folha de São Paulo, em cotidiano, sob referência [ult95u302817.shtml](#), em matéria de Daniel Bergamasco.

É uma verdadeira Sodoma nas ruas da capital com o apoio tácito dos nossos governantes. Por outro lado, a maior parte da população, evidentemente, na remanescência dos princípios legados pelos seus pais e avós, tende a condenar o evento, mas não tem força política, voz ativa ou não se interessa por tentar obstaculizar a realização do mesmo.

Os próprios políticos em geral - e salvo raras exceções -, ou se omitem pelo cálculo, ou dão suporte em busca da simpatia das “minorias” e do lucro financeiro. Os religiosos fazem vista grossa,

mas também deixam escapar a chance de organizar uma coalizão política efetiva para pressionar as autoridades a tomarem uma postura mais decente e digna em uma nação que, embora sob a égide de um Estado laico, ainda se diz cristã. Façamos notar que a realização desses eventos vem sempre acompanhada da pressão dos grupos homossexuais contra o “preconceito” e para criminalizar o que eles chamam de “homofobia” – que se traduz, mais propriamente, em não aprovar tal comportamento e não o querer para seus amigos, filhos e família. Mas as questões que queremos abordar aqui vão além da “**Parada Gay**” em si e ao que há de subjacente à mesma. Nosso objetivo é alertar e esclarecer a verdadeira natureza da situação, tanto para os aliados e simpatizantes da UNAC, como para a população em geral. Como é possível que um tipo de comportamento que até cerca de três décadas era ferrenhamente condenado como um grave desvio, passe a ser nos dias de hoje não só aceito, mas até incentivado?

Como presenciamos hoje a realização de um tipo de evento que, até bem pouco tempo, seria absolutamente impensável e agora, além de tudo, é proclamado como um grande “avanço”? Como chegamos a tal inversão de valores e quais as forças que atuaram e atuam nos bastidores para que tal estado de coisas fosse possível?

Não é possível falar sobre esse atual propagandismo da pederastia sem observarmos outra ideologia: o feminismo.

Embora a maioria das pessoas pense tratar-se de dois fenômenos diversos, a verdade é que tanto o feminismo, como o

apoio à pederastia e ao homossexualismo em geral, são duas ideologias que surgiram com o mesmo propósito e encaixam-se perfeitamente como a mão e a luva. Na verdade, uma acompanha e até reforça a outra a ponto de podermos afirmar que quando uma é fortalecida, esta favorece automaticamente a segunda de forma recíproca. Em meados da década de quarenta, Plínio Salgado, em sua obra *A Mulher do Século XX*, advertia sobre aqueles que já àquela altura queriam transformar a mulher numa concorrente do homem sendo envenenada e iludida a acreditar que seus instintos e vocações naturais, na verdade, eram moldados por uma sociedade cristã patriarcal e “machista” para oprimi-la.

Observando os perigosos venenos que começavam a serem destilados no Ocidente do pós-guerra – e mais tarde se cristalizariam na contra-cultura, nos ensinava o pensador que na sociedade capitalista sem alma, orientada pelo liberalismo econômico, o ser humano é reduzido a um mero recurso e que, desta forma, a mulher passara a ser explorada, tendo também seu trabalho visto como mercadoria sujeita à lei da oferta e da procura.

Notamos que os maiores sintomas dessa confusão geral se deram em diversos pontos, sendo os principais: a diminuição dos salários dos homens com a crescente enxurrada, geração após geração, de mulheres no mercado de trabalho; o afastamento da mulher do lar (deixando a educação das crianças a cargo das chamadas “rainhas dos baixinhos”) dos filhos e até da maternidade, no sentido de privilegiar uma carreira profissional em

detrimento da sua família. Uma convicção que fez com que a maioria dos homens passasse a acreditar que não precisava mais da mulher em casa levando, evidentemente, a um afastamento cada vez maior entre os casais tendo como consequência uma vida conjugal e familiar cada vez mais secundária em relação às atividades profissionais. Tal fenômeno, de maneira óbvia, tem levado mais e mais casais à separação e destruído lares. No plano econômico, o que presenciamos hoje nas grandes cidades e em todas as periferias é o efeito mais perverso: mesmo que não queira, a mulher se vê obrigada a sair ao mercado de trabalho para completar o salário de fome do marido que, na maioria das vezes, sozinho, é incapaz de prover o sustento do lar. Porém há consequências ainda mais graves e extremadas hoje de forma doentia:

Desabituada do caráter e da missão que lhe são próprios, a mulher deixa de considerar o lar como o centro de sua atividade principal e ambiente de seu domínio afetivo; passa a viver mais na rua do que em casa [...] Casando-se, a sua convivência com o marido limita-se aos encontros efêmeros de um amor sem raízes, esse falso amor sobre o qual se constroem os castelos de cartas dos casamentos desgraçados.

A mulher desvaloriza-se na indistinção dos sexos e, em consequência, o homem rebaixa-se, perdendo o teor viril, porque nos países onde a mulher masculiniza-se, o homem também se torna efeminado. Efeminado e passivo, mesmo que não seja homossexual, o homem deixa de ser o portador das mudanças que a sociedade necessita e não tem forças para lutar contra esse modelo corrompido, se entregando então

ao hedonismo como todo objetivo de sua existência. Burguês, acomodado, dócil como uma ovelha, covarde, marica, ridículo e mesquinho, o homem perde totalmente sua honra, sua virilidade e sua dignidade.

Eis porque, já naquele tempo, se afirmava que certos desvios começam por uma moderna forma de romantismo que se batizou com o nome de “feminismo” e que antes deveria chamar-se “masculinismo”, e termina – após todos os cânticos à liberdade – com a anulação dessa mesma liberdade e a queda vertical até os extremos da escravidão e da degradação. Em recente trabalho, intitulado Cruel Hoax – Feminism & New World Order (Farsa Cruel – Feminismo e Nova Ordem Mundial em tradução livre), Henry Makow desvelou o elo existente entre os movimentos de dissolução familiar e o banqueirismo internacional originado na Inglaterra e nos EUA, tendo amplos setores representados no sionismo internacional (Rothschild et caterva).

Além do feminismo e da revolução homossexual, são componentes importantes nesse contexto: o controle de natalidade, programas de adoção para “casais” homossexuais, o desenvolvimento e o incentivo do uso da pílula anti-concepcional e outros meios contraceptivos, as campanhas pró-aborto e a vulgarização total do sexo, desde a pré-adolescência. A família e o casamento são tidos como instituições “superadas” e “arcaicas” e os filhos passam a serem vistos como algo “indesejado”, que deve ser evitado. O individualismo é entronizado como “virtude”, e o apego ao cônjuge e aos filhos

como “fraqueza”. Por sua vez, o heterossexualismo é colocado como mera “opção”, sendo igualado ao homossexualismo (ou, como muitos preferem, “homossexualidade”).

Heterossexualismo não é opção. Como bem ressalta Makow, ele simplesmente faz parte do ciclo reprodutivo e biológico. Já a relação homossexual é estéril, e representa um comportamento culminado por sérios distúrbios de ordem genética, psicológica ou espiritual.

O objetivo final de tudo isso, porém, faz parte de uma agenda pré-definida por banqueiros que pensam poder substituir Deus e alterar a ordem natural das coisas em benefício próprio. A concentração cada vez maior da riqueza nas mãos de poucos magnatas que manipulam a maior parte da humanidade através de programas eugênicos, engenharia social e controle mental pela a mídia de massa e de entretenimento. Afinal, são os mesmos promotores da globalização que querem destruir o Estado nacional soberano, as culturas e religiões dos povos e bestializar o ser humano a ponto deste esquecer sua finalidade neste mundo.

Cabe a nós iniciarmos imediatamente uma contra-revolução.

Se não formos capazes de encarar o problema de frente, conhecendo sua verdadeira essência, não poderemos sequer pensar em qualquer mudança. Nos dias de hoje, lutar pelo que é justo e certo parece ser cada vez mais difícil, mas para aquele que não consegue enxergar a existência apenas na finitude terrena e material, é justamente a certeza de estar no caminho certo que provê a disposição para continuar na luta.

Por Marcelo Silveira

Parte III. Por que precisamos do Legionário Nacionalista?

“Tudo se rebela contra aquele que quer criar uma ordem nova. Todos os preconceitos se levantam. Tudo o que há de negativo no passado se mobiliza. Todos os comodismos dos satisfeitos se insurgem. Todos os mediócrs conjuram para aniquilar aquele que vai interferir na marcha normal dos fatos”.

Existem vários movimentos Nacionalistas e Patrióticos em atividade no Brasil, na linha de frente da batalha contra as forças que afundam o país num mar de lama, corrupção e traição. No entanto, todas elas cometeram erros fundamentais desde o seu surgimento. Discutia-se se deveriam realizar uma marcha aqui ou ali, se deveriam concorrer a esta ou àquela eleição e por qual partido; como podiam melhorar a sua “imagem”. Estas discussões eram tão úteis como discutir quem ficava com que espreguiçadeira da praia embaixo de um ciclone extra-tropical! É certo que seus nomes se tornaram mais conhecidos, se bem que com outros métodos poderiam ter conseguido o mesmo. No entanto, todo o tempo, dinheiro e energia, não serviram para melhorar a vida de um só lar.

A nossa falha é simples, mas crucial. Não é de políticas ou doutrinas ou atividades que precisamos – por mais importantes que estas coisas sejam – mas de um novo tipo de Homem, disposto a viver o modo de vida Nacionalista diariamente, que atuará como um farol e uma inspiração para todos os brasileiros que o rodeiam e se desesperam com a situação. Os partidos estão desacreditados e nem mesmo oferecem políticas ou doutrinas ao nosso povo há gerações, e qual o seu efeito? Para o cidadão comum, porque é que a União Nacionalista seria diferente dos outros, se viessem a atuar como um partido? Se queremos ser bem sucedidos devemos ir direto ao centro da questão: o nosso povo precisa ter como exemplo alguém que pratica o que prega. A esse exemplo chamamos de Legionário Nacionalista, mas o que ele é exatamente?

Se olharmos para os períodos mais elevados da história européia,

podemos facilmente identificar o tipo de homem que encarna ou expressa o espírito de que a nossa nação tão desesperadamente precisa. Na Grécia antiga foram os Espartanos, povo austero e altamente disciplinado, que ficou na história principalmente por causa do seu comportamento heróico na batalha das Termópilas, eternizado pelo cinema à partir de uma estória em quadrinhos. Liderados por seu Rei-Guerreiro Leônidas, naquele local 300 espartanos enfrentaram 100 mil soldados persas comandados pelo Imperador Xerxes; ao invés de recuarem atemorizados perante tal diferença, os Espartanos lutaram e então morreram até o último homem num cadinho de fogo e sangue. Embora os Espartanos tenham perdido, é deles que a história recorda.

Na Europa medieval foram os Cruzados Cristãos, cuja devoção aos ideais do Ascetismo e da Cavalaria, personificaram a Europa, Oriental e Ocidental, de tal modo que ainda hoje se considera a expressão “conduta cavaleiresca” como um grande elogio. Estes cavaleiros, uma comunidade supranacional unida pela cultura, foram descritos pelo Papa Urbano II como “sempre prontos a acorrer aonde quer que a guerra irrompa, levando-lhe a fúria dos seus braços em ordem a defender a Honra e a Justiça”.

No nosso século, os mais extraordinários legionários são talvez a Guarda de Ferro romena, o Movimento Legionário, fundado e moldado pelo gênio de Corneliu Codreanu. O espírito que este movimento gerou era tão forte, tão penetrante, que nos seus curtos 15 anos de existência contagiou um povo inteiro pelo seu poder espiritual e inspirativo.

Devemos aprender que o poder do Idealismo não tem limites.

Quando olhamos para estes poucos exemplos que citei, algo se torna imediatamente óbvio para a maioria dos leitores – a saber, que todos eles são guerreiros, homens militares. No entanto, seria totalmente errado pensar que este aspecto, o militar, é o aspecto mais importante, ou mesmo um dos aspectos mais importantes. O denominador comum, que nos permite colocar todos estes homens na mesma categoria, é o fato de se inspirarem num ideal espiritual e religioso que domina totalmente as suas vidas. Nada se colocava entre eles e o Ideal. Estavam dispostos a sacrificar tudo e mais alguma coisa pela vitória do seu Ideal.

Eles eram excelentes guerreiros porque uma chama ardia no seu interior, uma chama que só poderia ser extinta quando eles dessem o seu último suspiro. Era uma chama que os inimigos frequentemente não possuíam nem compreendiam, mas que temiam e respeitavam. É esta chama, este espírito flamejante, que temos de reavivar se queremos que o nosso país tenha um futuro digno. Se esta tarefa se mostrar além das nossas capacidades então toda a nossa riqueza material e cultural se mostrarão completamente inúteis, pois a coisa mais importante na vida é a Vontade de viver. Se esta Vontade está ausente do nosso povo, então nenhuma política ou doutrina poderá nos salvar.

A tarefa do Legionário Nacionalista é promover a Vontade de viver, através da revelação da verdadeira natureza da vida, opondo-se ao pesadelo materialista deste século, e vivendo essa vida. Para que possa fazer isso, o Legionário Nacionalista tem de se submeter a uma Revolução Espiritual, uma revolução interior que guia, dirige e impregna a sua vida, contra a tirania da matéria.

E aí lembramos de que “a Revolução Interior supõe o domínio de si mesmo pela renúncia às paixões, pelo esforço reflexivo que procura descobrir no homem decaído a verdadeira grandeza humana”, ou seja, descobrir o Homem no homem. “Dominar o comodismo, a preguiça, o ceticismo, a desilusão, o cansaço, a impetuosidade, o egoísmo, o apego às glórias falazes, convencido de que ninguém tem o direito de pretender orientar uma Pátria, quando não é capaz de governar-se a si próprio”.

Quando esta tarefa estiver concluída o Legionário Nacionalista passará a avaliar todas as suas ações de acordo com a contribuição que elas dão para o avanço da Causa. Ele não perguntará “O que é que eu tenho a ganhar aderindo ao Nacionalismo?”, mas sim “Em que posso ajudar para que o Nacionalismo cresça?”.

Para este tipo de Homem certas palavras serão a chave para o próprio significado da Vida: Honra, Justiça, Amor-próprio, Honestidade, Fé, Humildade, Compaixão, Amor. Ele não permitirá que a sua honra ou a da sua nação sejam atacadas ou subvertidas pelos indignos; ele não assistirá passivamente à exploração do seu povo, mas se tornará um foco na luta pela justiça. Ele não perderá o seu amor-próprio e valor tornando-se dependente de drogas ou bebidas, pois ele sabe que se possuir a Força Interior que sustenta a vida, será invencível. Ele será honesto em todos os seus negócios, grandes ou pequenos, porque o Militante Nacionalista lidera pelo exemplo. Ele terá uma fé total e inquestionável na justeza da sua Causa; ele se esforçará até o limite das suas capacidades por melhorar o bem-estar do seu Povo e Nação, mas o fará sem pensar nos elogios ou na publicidade. Ele permanecerá humilde, inspirado por um modo de vida superior, sabendo que as suas ações são uma questão de dever. A sua compaixão será tal que

protegerá os fracos e necessitados da nossa nação com a sua força imponente. O seu amor será puro e revigorante, reavivando e inspirando tudo e todos em que toca.

O Legionário Nacionalista é o homem que se escora num Ideal Eterno e que agirá decididamente em toda e qualquer situação na defesa do que é Certo, Bom e Verdadeiro. Nunca na história deste país a necessidade de batalhões de Legionários Nacionalistas foi tão urgente, tão vital.

As fileiras dos nossos inimigos são imensas: os bancos, os comunistas, os liberais, os sionistas, os capitalistas. Eles têm dinheiro e poder; eles dominam a mídia, eles controlam exércitos através do seu controle sobre os governos; eles injetam idéias corrosivas no sangue da nação que nos debilitam, tornam-nos apáticos, tornam-nos “paus-mandados”.

E o que temos nós para combater isto? Uns poucos milhares de patriotas espalhados pelo país. Não temos dinheiro, não temos poder, não temos influência, não temos imprensa. Nós somos os Espartanos, os Poucos. Eles são os Persas, os Muitos. Se nossos espíritos não estiverem impregnados pela Revolução Interior, esta horrível realidade veremos os nossos camaradas abandonarem o campo de batalha em hordas, lamentando a “inevitabilidade” dos fatos.

“Sou sozinho”, ou “somos poucos” eles o fazem pensar. “Não podemos ganhar” ou quando a adversidade e o terror de Estado batem às nossas portas, “As coisas já foram longe demais”, alguns dizem. Certo nacionalista galês do século XIX, estava correto quando afirmou que: “O Inevitável não é torre de vigia do Sábio, mas apenas o santuário do Tímido”.

O Legionário Nacionalista olhará para esta triste realidade com outros olhos porque ele é um Idealista e um Realista. O Ideal é o objetivo da nossa luta, o Realismo é a qualidade

que dita a melhor forma de alcançar este objetivo.

Estamos em desvantagem em todos os aspectos exceto um. Esta exceção é a nossa Fé, o nosso Ideal, que nos é mais querido que a própria vida, e que não pode ser intimidado, nem subordinado, nem extirpado.

O Legionário Nacionalista será um modelo por suas ações, será um exemplo para os nossos compatriotas a quem a coragem falhou temporariamente. O Legionário Nacionalista, onde quer que ele vá, suscitará entusiasmo, camaradagem e dedicação pela sua simples presença. Ele será uma Luz repelindo as fronteiras da Escuridão. E se os covardes, os pregadores da “Arte do Possível”, te atacarem com acusações de “fanatismo”, lembre-se das palavras de John Jenkins: “Direi três coisas sobre o fanatismo. Primeira: se é verdade que o fanático tem a força de dez homens, assim é porque os outros nove não podem ser incomodados. Segunda: nem sempre é verdade que o fanático não considera o custo da ação; tornei-me fanático porque não estava disposto a aceitar o resultado da inação.

Finalmente: a sobrevivência de meu país e a prosperidade da sua cultura e herança, requerem uma devoção feroz e inabalável à Pátria, acima de todo o resto. «Acima de todo o resto» inclui família, perspectivas de futuro, carreira, saúde, liberdade e a própria vida. Acredito, na realidade tenho a certeza, que meu país pode inspirar este tipo de fanatismo, e que este fanatismo é o catalisador essencial para mover a maioria do povo”.

O que Jenkins diz de Gales não é menos verdade para as outras nações do mundo.

.....

Esperávamos sintetizar as partes restantes do artigo, porém o leitor perderia muito. Assim, optamos por deixar a íntegra do texto e continuar a publicação em mais uma edição.



Escreva para nós e participe
contato@nacionalismo.com.br
Caixa Postal 1060
São Paulo - SP CEP 01031-970

www.nacionalismo.com.br

“O significado de ser livre é atuar de acordo com princípios e não porque a história ou a conveniência do momento o determinam. Trata-se de fazer o que tem que ser feito, independentemente do êxito ou do fracasso.”

O Foro de São Paulo e as ligações com grupos narco-traficantes

Reinaldo Azevedo é talvez um dos maiores anunciadores do assunto e são muitas de suas flagrantes denúncias e os alertas que orientaram a preparação deste breve artigo. Ao longo dos anos, suas matérias a respeito do assunto vêm passando despercebida por olhares mais preocupados com o preenchimento dos estômagos e a aquisição de bens, na alienação que o “aparelho” nacional vem impondo à população.

É importante que as pessoas conheçam o perigo real: os petistas falam do Foro de São Paulo sem nenhum receio. Procure no YouTube o vídeo preparado para o 3º Congresso do PT, em 2007. Uma parte do jornalismo brasileiro pensa que tratar do assunto é dar asas a uma fantasia paranóica. Esta é uma velha prática da esquerda: ridicularizar a verdade, transformando-a numa caricatura, de modo que seus adversários intelectuais ou ideológicos não encontrem nada além do silêncio. Uma das estrelas do Foro é Manuel Zelaya, que ficou abrigado na embaixada brasileira em Tegucigalpa. Tentou dar um golpe em Honduras à moda Chávez, mas se deu mal. Quer saber o que é o Foro de São Paulo? Leia na Wikipedia, o tópico mantido por eles mesmos. Quer saber o que realmente é o Foro de São Paulo? Continue a ler este artigo e, embora não tenhamos condições de expor tudo aqui, pelo menos vamos orientá-lo na leitura de artigos importantes para que saia do obscurantismo esquerdista.

Procurando nos anais da história recente, podemos encontrar os discursos oficiais do presidente Lula, sua apologia ao Foro e ainda, nos seus improvisos nefastos, a verdade nua e crua de que eles vem interferindo no desenvolvimento da América Latina, freando qualquer avanço desenvolvimentista, patrocinando nossa derrota em uma “guerra de quinta geração”.

Em 2008, após Raul Reyes ter sido morto pelo Exército da Colômbia, seus computadores foram analisados e dados comprometedores apareceram. Em 2 de novembro daquele ano, a revista eletrônica Cambio da Colômbia publicou um série de e-mails que

estavam no computador de Reyes, listando aqueles que seriam “os amigos” das Farc no Brasil, a saber: José Dirceu, Roberto Amaral, Gilberto Carvalho, Celso Amorim, Marco Aurélio Garcia, Perly Cipriano (Direitos Humanos), Paulo Vannuchi e Selvino Heck, assessor de Lula. Marco Aurélio afirmou que os e-mails eram uma armação. A Interpol o desmentiu: são verdadeiros.

Para os que lembram-se de candidato do PSOL à presidência em 2010, vejam este trecho de e-mail datado de 22/02/04, muito fácil de ser traduzido: “*Por intermedio del legendario líder del PT Plinio Arruda Sampaio, le llegamos a Celso Amorín, actual ministro de Relaciones Exteriores. Plinio nos mandó a decir con Albertao (concejal de Guarulhos) que el Ministro está dispuesto a recibirnos. Que tan pronto tenga un espacio en su agenda nos recibe en Brasilia*”. Tirem suas próprias conclusões e confira esse e outros documentos na página da UNAC.

Assim, a recusa do governo de Lula em condenar as Farc, a defesa incondicional de Hugo Chávez no governo da Venezuela, o apoio aos delírios de Evo Morales na Bolívia – até mesmo quando ele vai contra interesses brasileiros – e de Rafael Correa no Equador (recentemente enfrentou uma crise institucional ao mexer no bolso dos militares) e as relações sempre estreitas com a tirania dos Castro em Cuba (tratando o dissidente preso político como criminoso comum, auto-condenado à morte em greve de fome) fazem parte do alinhamento do governo do PT com o Foro de São Paulo.

No dia 18 de agosto deste ano, teve início o XVI Encontro do Foro, na Argentina, país onde a imprensa foi devastada pelos Kirchner com uma força típica de KGB.

Quando então falamos das ligações do Foro de São Paulo com narcotraficantes ou narcoterroristas, estamos falando diretamente de relações existentes entre o alto escalão do governo brasileiro com esses grupos, já que o PT é o principal organizador do Foro. Assim, quem acompanhar de perto os resultados das nossas eleições poderá reconhecer o perigo que se recairá sobre o Brasil.